



DESAFIOS DA INTEGRALIDADE: A VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA ESTOMIZADA



Aline Lino Balista*

*Enfermeira. Especialista em Estomatoterapia - UNITAU-SP. Especialista em Saúde da Família - UNIFESP-SP. Professor Auxiliar do Departamento de Enfermagem - UNITAU-SP. Aluna Especial da Universidade de São Paulo.

Introdução

O presente estudo toma como objeto a **atenção à saúde das pessoas estomizadas**. Tem como hipótese que os serviços e a rede que se articula para a atenção da pessoa estomizada, possuem vulnerabilidades de âmbito programático que dificultam a efetivação do princípio da **integralidade**.

A **experiência profissional na área e constatação de que há escassa literatura** relacionada às questões que unem cuidado especializado, necessidades de saúde, dificuldades enfrentadas pelo estomizado e dinâmica dos serviços de atenção ao estomizado justificam o presente estudo 1.

O **panorama da atenção à pessoa estomizada é composto por alguns serviços de assistência, geralmente ligados aos hospitais universitários ou aos ambulatórios de especialidades, além de grupos de apoio e de associações, distribuídos de maneira desigual no território nacional**. Nestes espaços, identifica-se também o restrito número de enfermeiros especialistas em estomatoterapia (aproximadamente 300 que encontram-se concentrados, no Estado de São Paulo, para uma população estimada em cerca de 33.864 mil estomizados no país, sendo a maior concentração no Município de São Paulo (9.200 pessoas estomizadas), confirmando a deficiência nesse tipo de atenção 2,3.

No cenário atual, há dificuldade de saber quantos são e quem são de fato os estomizados no Brasil. Não há sistema de informação unificado nacionalmente e cada serviço pode registrar e cadastrar seus usuários da forma que lhe convém. Vale ressaltar que não há padronização do registro das informações sobre os usuários que possibilitem análises do seu perfil e necessidades, protocolos unificados e linha de cuidado estabelecida sendo utilizadas nos centros de saúde.

Justificativa

A realização deste estudo visa contribuir com conhecimento sobre o tema, com vistas a subsidiar melhoria na qualidade do atendimento a esta população.

Objetivo

O objetivo do estudo é analisar as vulnerabilidades da atenção à saúde na efetivação do princípio da integralidade das pessoas estomizadas.

Base teórica

O presente estudo toma como referência conceitual a vulnerabilidade.

O termo *vulnerabilidade* é comumente empregado para designar suscetibilidades das pessoas a problemas e danos de saúde. Tem como propósito, trazer os elementos abstratos associados e associáveis aos processos de adoecimento para planos de elaboração teórica mais concreta e particularizada, em que os nexos e mediações entre esses processos sejam o objeto de conhecimento. **A vulnerabilidade expressa os potenciais de adoecimento, de não adoecimento e de enfrentamento, relacionados a todo e cada indivíduo 4.**

A operacionalização da vulnerabilidade possibilita um modo de avaliar objetiva, ética e politicamente as condições de vida que tornam indivíduos e grupos expostos ao problema e os elementos que favorecem a construção de alternativas reais para o seu enfrentamento. É importante destacar que no sentido da vulnerabilidade estão conditas, simultaneamente, a resistência e a capacidade criadora dos indivíduos e grupos para a **superação 5, 6.**

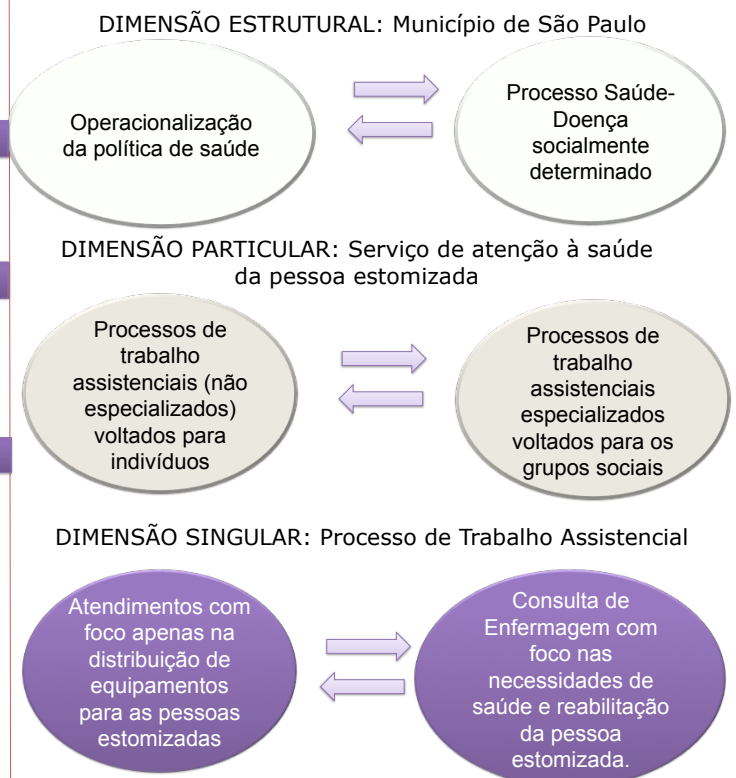
As vulnerabilidades são descritas como individuais e coletivas (social e programática) e considerando a inter-relação entre essas dimensões, **o presente estudo elege como recorte analítico a dimensão da Vulnerabilidade Programática**, já que esta possibilita analisar a integralidade das ações desenvolvidas na rede de atenção à saúde a pessoa estomizada.

Esta é considerada o elo entre a dimensão individual e social, constituindo um espaço de **garantia dos direitos para atender as necessidades de saúde, organização e distribuição dos recursos na atenção à saúde da pessoa estomizada**. Contribui também para a possibilidade de conferir maior integralidade às ações de saúde, fortalecendo intervenções 7.

Discussão

Diante do fenômeno **ATENÇÃO À SAÚDE DAS PESSOAS ESTOMIZADAS**, como possibilidades de superação das contradições, tem -se:

Figura 1 – Possibilidades de superação das contradições



Referências

- Barros EIL, Santos SSC, Erdmann AL. Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade. RevBrasEnferm, Brasília 2012 set-out; 65(5): 844-8.
- Santos VLCG, Paula CAD, Secoli SR. Estomizado adulto no município de São Paulo: um estudo sobre o custo de equipamentos especializados. RevEscEnferm USP 2008; 42(2):249-55.
- ABRASO. Associação Brasileira de Ostomizados. <http://www.abraso.org.br/>
- Ayres JRCM, Paiva V, Franca I, Gravato N, Lacerda R, Negra MD, et al. Vulnerability, Human Rights, and Comprehensive Health Care Needs of Young People Living With HIV/AIDS. Am J Public Health. 2006;96(6):1001-6.
- Ayres JRCM, França Junior I, Calazans G, Salletti H. Vulnerabilidade e prevenção nos tempos de Aids. In: Barbosa R, Parker R, organizadores. Sexualidade pelo avesso: direitos, identidades e poder. Rio de Janeiro: IMS/EURJ; São Paulo: Editora 34; 1999. P. 49-72.
- Muñoz-Sánchez AL, Bertolozzi MR. Pode o conceito vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva? Ciênc. Saúde coletiva 2007; 12 (2): 319-24.
- Mann J, Tarontola DJM, Netter T. Como avaliar a vulnerabilidade à infecção pelo HIV e aids. Rio de Janeiro: Relume - Durumá; 1993. A Aids no mundo; p. 275- 300.